

BEM-VINDO À  
**Fordlândia**

suspended spaces

# FORD LÂNDIA

*Fordlândia  
e os cinemas amazônicos*

Colóquio internacional  
de 14 a 16 de junho de 2023

*Fordlândia mon amour  
Fordlândia meu beija-flor azul*

Exposição de 14 a 23 de junho de 2023

Instituto de Arte e Comunicação  
Universidade Federal Fluminense  
Campus do Gragoatá, Niterói, Brasil

**Realização:**

Departamento de Cinema e Vídeo  
Programa de Pós-Graduação em Cinema e Vídeo  
Universidade Federal Fluminense

**Apoio:**

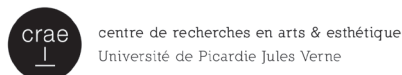
FAPERJ  
Instituto Francês  
Universidade Federal Fluminense  
IACS-UFF  
Universidade Paris 1 - Sorbonne  
Institut Acte  
CRAE  
Cinemateca do MAM

**Organização:**

Lúcia Ramos Monteiro (UFF)  
Elianne Ivo (UFF),  
André Parente (UFRJ)

**Equipe de organização:**

Amanda Leite, Angelo Alves dos Santos Costa,  
Belle Leite, Clara Couto Anido, Gabriel Frauches,  
Gustavo de Souza Araújo, Kim Queiroz,  
Monica Klemz, Nina Mendes, Romane Carrière



suspended spaces





## Fordlândia e os cinemas amazônicos

**1928.** Henry Ford envia homens e materiais para construir Fordlândia à margem do Rio Tapajós, no coração da Amazônia, uma cidade operária dotada de um seringal de produção intensiva, com o objetivo de fornecer borracha para a produção dos pneus dos automóveis fabricados na Ford de Michigan. Uma sucessão de fracassos se segue. A água, a terra, os fungos e as revoltas derrotam o sonho de Ford.

**2018.** O coletivo *Suspended Spaces* organiza uma residência a bordo de um barco que navega de Santarém a Fordlândia. A residência reúne vinte artistas e pesquisadores – europeus e sul-americanos, homens e mulheres, de 27 a 76 anos. Trabalham com restos de usinas, máquinas e casas, memórias e narrativas, sonhos e fantasmas.

**2023.** Publicado originalmente em francês em 2020, *Fordlândia. Suspended Spaces # 5* ganha uma edição brasileira, pela editora Relicário, com vinte capítulos escritos por 35 autores, além de registros produzidos pelos artistas durante a residência, na forma de textos, desenhos, fotografias, imagens de arquivo, mapas, etc. Na Universidade Federal Fluminense, uma exposição e um colóquio internacional celebram o lançamento da obra.

---

## 14/6, quarta-feira

---

Galeria do IACS Novo  
Campus do Gragoatá - Universidade Federal  
Fluminense, Niterói

**17H30**

**Solenidade de abertura da exposição**

*Fordlândia meu beija-flor azul*

Flavia Clemente de Souza, Diretora do IACS

**18H30**

*O ciúme do pé de mandioca e*

*A vingança da madeira que chora*

Conferência-performance

Éric Valette (Universidade de Amiens),

em colaboração com Clara Couto Anido (UFF)

**Lançamento do livro**

*Fordlândia Suspended spaces # 5*

(Relicário Edições, 2023)



---

## 15/6, quinta-feira

---

IACS Novo, Campus do Gragoatá, Universidade  
Federal Fluminense, Niterói  
*Sala J11-E*

**9H**

**Abertura do evento e boas vindas**

**9H30**

**A política do deslocamento**

**e o método da residência**

*Mediação: Thaís Blank (FGV)*

André Parente (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Camila Fialho (curadora e artista)

Daniel Lê (Universidade de Amiens)

Éric Valette (Universidade de Amiens)

Françoise Parfait (Universidade Sorbonne - Paris 1)

Jean-Claude Chianale (Escola Superior de Arte

e de Design de Amiens)

Luiz Guilherme Vergara (UFF)

Susana de Sousa Dias (Universidade de Lisboa)

---

Cinemateca do Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro  
Cineclube Sala Escura (UFF) + LEMAKINO (UFRJ)

**18H**

***Fordlândia Malaise*, de Susana de Sousa Dias**

2019, 41 min.

A memória e o presente de Fordlândia, *company town* fundada por Henry Ford na floresta amazônica em 1928, através de imagens de arquivo, registros feitos por drone, depoimentos dos moradores, narrativas e canções.

***Pedras e poeira*, de Camille Varenne e André Parente**

2019, 33 min.

Durante a residência do coletivo Suspended Spaces em Fordlândia, os realizadores perambulam por Fordlândia guiados por Kaynã, um garoto nascido na cidade. No caminho, ouvimos a criança contar sua história, falar da fauna e da flora locais, os espaços públicos, os costumes e crenças dos moradores.

Debate com Susana de Sousa Dias, André Parente, Lúcia Monteiro (Cineclube Sala Escura) e Maria Malta (LEMAKINO), seguido do lançamento do livro *Fordlândia, Suspended spaces # 5* (Relicário Edições, 2023).



---

## 16/6, sexta-feira, manhã

---

IACS Novo, Campus do Gragoatá, Universidade Federal Fluminense, Niterói  
*Sala J11-F*

**9H**

**Dos solos amazônicos**

Mediação: Clarisse Alvarenga (UFMG)

**Dinamites e Gipsita: o extrativismo mineral em Fordlândia**

Yuri Firmeza (UFC)

**O extrativismo e os quatro nós górdios da história do Brasil**

André Parente (UFRJ)

**Sobre Fordlândia e algumas recusas amazônicas do “monomundo”: pragas, parasitas, feitiços e maldições**

Oiara Bonilla (UFF)

*PAUSA*

**11H**

**Tempos e narrativas**

Mediação: Sávio Stoco (UFPA)

**Sobrevivências nas ruínas de Fordlândia: bicho, gente, contra-fantasmagoria e imagem-naturezas**

Roberto Robalinho (UFF)

***Fordlândia Malaise: um diálogo com Andara***

Mônica Klemz (UFF)

**Os tempos de Fordlândia**

Margareth da Silva Pereira (UFRJ)

**14H**

**Cinemas amazônicos em tempos de luta**

Mediação: Amanda Leite (UFT)

**Silvino Santos e a ideia de pioneirismo nos cinemas amazônicos**

Savio Stoco (UFPA)

**Entre o visível e o invisível no Igarapé Omerê (RO)**

Clarisse Alvarenga (UFMG)

**Com câmera, corpo e alma: lutas e realizações do povo Ashaninka no filme *Antônio & Piti***

Kim Queiroz (UFF)

**Ser floresta como aluvião**

Elianne Ivo (UFF) e Gabriela Capper (UFF)

*PAUSA*

**16H**

***Fordlândia Malaise: A gênese de um filme***

Susana de Sousa Dias (Universidade de Lisboa)

Mediação: Tunico Amâncio (UFF)

×

---

## 23/6, sexta-feira

---

Galeria do IACS Novo

Campus do Gragoatá - Universidade Federal Fluminense, Niterói

**9H30 - 12H30**

**Desmontagem pedagógica da exposição**

Com: Françoise Parfait, Daniel Lê,

Éric Valette, Jean-Claude Chianale

×

## Participantes

**Clarisse Alvarenga** é professora-adjunta na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde coordena o Laboratório de Práticas Audiovisuais (LAPA), centro de formação e de realização em colaboração com grupos ameríndios do Brasil. Ela leciona no Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas. Seu livro, *Da cena do contato ao inacabamento da história* (Edufba, 2017), estuda documentários que capturam o momento do primeiro contato entre não indígenas e indígenas isolados. Como realizadora, é autora de dois longas-metragens.

**Tunico Amâncio** é professor titular da Universidade Federal Fluminense. Publicou *O Brasil dos Gringos: imagens no cinema* (Intertexto, 2000) e *Artes e Manhas da Embrafilme* (Eduff, 2000), além de vários artigos em revistas nacionais e estrangeiras. *O Brasil dos Gringos* se transformou, pela mãos de Lucia Murat, no documentário de longa metragem *Olhar Estrangeiro*, em 2005, do qual foi co-roteirista.

**Thais Blank** é Professora Adjunta da Escola de Ciências Sociais da FGV CPDOC e do Programa de Pós-graduação em História, Política e Bens Culturais FGV CPDOC. É coordenadora do Núcleo de Audiovisual e Documentário da FGV CPDOC e líder do grupo de pesquisa do CNPq Laboratório de Estudos da Cultura Visual (LECV FGV CPDOC). Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2015) e em Histoire Culturelle et Sociale de L'Art pela Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne (2015). Mestre em Comunicação e Cultura pela UFRJ (2010).

### Oiara Bonilla

é antropóloga, tradutora e professora na UFF. Iniciou pesquisas etnográficas na Amazônia em 1996 e, desde 2000, trabalha com o povo Paumari do rio Purus (AM) sobre os temas do xamanismo, do ritual, das transformações e das relações dos Paumari com o patronato amazônico. Atualmente, estuda as relações entre as cosmopolíticas indígenas, as políticas públicas e as chamadas “políticas de sustentabilidade” que, frequentemente, acompanham a imposição e implementação de grandes obras e projetos desenvolvimentistas. É autora do livro *Des proies si désirables. Les Paumari d'Amazonie brésilienne*, publicado pelas Presses Universitaires du Midi, em 2022.

**Gabriela Capper** possui graduação e licenciatura em Música, mestrado em Artes pela UERJ (2015) e atualmente se dedica ao Doutorado em Cinema no PPGCine - UFF, pesquisando sobre cinema expandido e educação. É bolsista no projeto Ilha de Edição

Remota/Impactos da pandemia - UFF (CAPES/Brasil). Desde 2014, leciona Música no Colégio Universitário Geraldo Reis - UFF.

**Jean-Claude Chianale** trabalha no campo da edição, da arte contemporânea, da arquitetura, das artes da cena e do design. Ele colabora com o coletivo *Suspended spaces* desde 2010. Desenvolve, desde 2007, o projeto “Geografias comestíveis”, instalações culinárias através das quais interroga e pensa a forma, a textura e o gosto, a fim de transformá-los em objetos gráficos e gustativos. A ingestão, o estabelecimento de um ritual em torno da mesa e a relação entre anfitrião e convidado fazem parte da obra. Seu trabalho foi exposto em espaços como o MUcem, de Marselha, o 116, centro de arte contemporânea de Montreuil, a Ferme du Buisson, o 104 de Paris, etc. De 2007 a 2016, foi o diretor artístico da Galerie Épisodique de Paris. Ele é professor na Escola Superior de Arte e de Design de Amiens.

**Camila Fialho** Radicada em Belém desde 2014, é artista, curadora, articuladora | ativadora de processos artísticos, com graduação e mestrado em Letras pela UFRGS e especialização em Práticas Curatoriais e Gestão Cultural pela Santa Marcelina/SP. Colaboradora da Fotoativa desde 2014, contribuiu para implementação de projetos como a Mostra de Projeções, o Programa de Residências e a Marca d'água: feira de impressos e publicações independentes, além de articular e desenvolver projetos com outros artistas. Pesquisa sobre poéticas do deslocamento, corpo e espaço, palavra e imagem, publicações independentes e práticas colaborativas.

**Yuri Firmeza** é professor do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará, onde integra o LEEA (Laboratório de Estudos e Experimentação em Audiovisual). Doutorando em Arte Multimídia pela Universidade de Lisboa e membro colaborador do CIEBA (Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes), organizou, conjuntamente com Clara Bastos, Leonardo Mouramateus e Érico Araújo Lima, o seminário e o livro *O trabalho das ruínas: genealogias, ficções, (re)montagens*; em parceria com Pablo Lobato, o livro *O que exatamente vocês fazem, quando fazem ou esperam fazer curadoria?*; e, em parceria com Alexandre Campos, Cacá Fonseca, Laura Castro e Pedro Britto, o livro *Composto Escola: Comunidades de sabenças vivas*. Participou de festivais de cinema e exposições em diversas cidades do Brasil e do exterior.

**Elianne Ivo Barroso** é professora do Departamento de Cinema e Vídeo da UFF e ligada ao PPGCINE/UFF e ao PPGMC/UFRJ. O foco de seus estudos é a montagem audiovisual. Atualmente faz um levantamento sobre os montadores brasileiros e trabalha sobre a estética e a montagem de cartografias audiovisuais.

**Monica Klemz** é graduada em Cinema pela UNESA, com pós-graduação em documentário pela FGV-RJ e mestrado em Mídias Criativas no PPGMC/ECO/UFRJ. Atualmente realiza um doutorado em Cinema no PPGCine/UFF. Realizou o curta-metragem *Um Jardim Singular* (2018), que ganhou diversos prêmios, nacional e internacionalmente. Realizadora e curadora da Galeria Heterotopias, 2020, em realidade virtual 360, e Espirais de Conversa com os artistas convidados, em um webdoc serial.

**Daniel Lê** é artista e professor de artes plásticas na Universidade Picardie Jules Verne, em Amiens, na França. Membro fundador do coletivo *Suspended spaces*, ele desenvolve um trabalho artístico que se vale de vídeo, filme, som, volume ou instalação. Nos últimos anos, sua pesquisa se orientou em torno da questão do documentário e do papel da voz, em que se combinam narrativas e arquivos pessoais, recordações e canções, encontrando a grande narrativa da História.

**André Parente** é artista, pesquisador e professor na UFRJ. Seus trabalhos de cinema e artes visuais foram apresentados em inúmeras exposições, mostras e festivais, nacionais e internacionais. André Parente é autor de uma dezena de livros nas áreas de cinema, arte contemporânea e arqueologia das mídias.

**Françoise Parfait** é artista e professora de artes plásticas e novas mídias na Universidade Paris 1 - Panthéon Sorbonne. Suas pesquisas, tanto práticas quanto teóricas, dizem respeito à questão das imagens temporais e sua recepção no campo da arte. Fundadora do coletivo *Suspended spaces*, ela se interessa pelos espaços geopolíticos herdados da modernidade cuja história e o porvir são “incertos”. Seu trabalho de instalação em vídeo coloca em cena durações e temporalidades na interface entre o tempo real e o tempo aparelhado.

**Lúcia Ramos Monteiro** é professora do Departamento de Cinema e Vídeo e do Programa de Pós-Graduação em Cinema da Universidade Federal Fluminense. Sua pesquisa sobre os cinemas amazônicos tem o apoio do edital Jovem Cientista do Nosso Estado (Faperj). É doutora em Estudos Cinematográficos pela Universidade Sorbonne Nouvelle Paris 3 e em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Atua também como crítica (Folha de S. Paulo, Marie Claire, Zum), curadora (idealizou as mostras África(s). Cinema e revolução e *A Califórnia de Luis Ospina*, entre outras) e tradutora (traduziu para o português o livro *Cizânias*, de Clara Schulmann, 2022).

**Roberto Robalinho** é professor substituto do Departamento de Cinema e Audiovisual da UFF. Foi pós-doutorando em Comunicação na Universidade de Tübingen onde desenvolveu a pesquisa “Imagem

insuportável: território e ação política no Sul Global”. Participou do programa de pós doutorado de excelência Teach@Tübingen na Universidade de Tübingen como professor visitante. Doutor em Comunicação pelo PPGCOM – UFF em 2017, no qual desenvolveu pesquisa sobre a relação entre imagem, política e produção subjetiva nos protestos de junho de 2013. Mestre pelo PPGCOM – UFF 2012, sua dissertação de mestrado foi vencedora do prêmio Biblioteca UFF 2012/2013 e foi publicada pela EDUFF com o título de “Miragens da Guerra”. Dirigiu e editou diversos curtas metragens e finaliza no momento seu primeiro longa-metragem que aborda a geografia social e simbólica do sertão do Guimarães Rosa.

**Margareth da Silva Pereira** é professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Brasil, membro permanente do Programa de Pós Graduação em Urbanismo PROURB/UFRJ, coordenadora do Laboratório de Estudos Urbanos (LeU) - PROURB/FAU/UFRJ.

**Susana de Sousa Dias** é cineasta. Seu trabalho explora a dialética da história e da memória, questionando os regimes estabelecidos de visibilidade e audibilidade, concentrando-se nos arquivos. Ela apresenta filmes em festivais de cinema e em espaços de arte, como a Documenta, a Berlinale, o Berkeley Art Museum e o Pacific Film Archive. Ela co-dirigiu o Festival Doclisboa em 2012 e 2013, criando seções novas, como Cinema of Urgency and Passages (Documentary & Contemporary Art). Ela é doutora em videoarte e professora na Universidade de Lisboa. Entre suas obras cinematográficas podemos citar *Natureza Morta* (2005), *48* (2009), *Natureza Morta - Stilleben* (2010, instalação com três telas), *Luz Obscura* (2017) e *Fordlandia Malaise* (2019).

**Sávio Stoco** é professor da Universidade Federal do Pará (UFPA), lotado no Instituto de Ciências da Arte (ICA), na Faculdade de Artes Visuais (FAV), no curso de Artes Visuais. Docente colaborador no Programa de Pós-Graduação em Artes/UFPA, é doutor em Meios e Processos Audiovisuais pela Escola de Comunicações e Artes-USP, mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes-Unicamp, com graduação em Comunicação Social pela UFAM.

**Éric Valette** é artista e professor de artes plásticas na Universidade de Picardie Jules Verne, em Amiens, na França. Co-fundador do coletivo *Suspended spaces*, suas pesquisas se interessam pelo cruzamento entre a arte e as diferentes representações do mundo propostas pelos discursos científicos (sociológicos, históricos, antropológicos) ou não científicos (contra-culturais, subculturais). Seu trabalho utiliza o vídeo, o desenho e a conferência performance. Ele colabora também com o coreógrafo Mauro Paccagnella, de Bruxelas, para seus espetáculos.

# *Fordlândia mon amour, Fordlândia meu beija-flor azul*

Galeria do IACS Novo

Campus do Gragoatá - Universidade Federal Fluminense, Niterói

14 de junho de 2023, quarta-feira: abertura, 17h

15-23 de junho de 2023, 11h/19h

\*apenas de segunda a sexta

Uma exposição efêmera, numa galeria ainda não inaugurada. Temos 12 metros de largura, 11 metros de comprimento e oito dias para restituir, através das obras de um grupo de vinte artistas, depois de sua passagem por Fordlândia, em 2018. A localização, à margem da Baía da Guanabara, nos remete à paisagem da *company town*, banhada pelas águas do Tapajós, e temos vontade de pendurar redes no teto. A breve duração do pouso da ave, mascote da escola de samba de Fordlândia, faz eco a nossa ocupação, por um período extremamente curto. Por outro lado, o evento marca a perenidade dos laços – e do amor – que uniu o grupo à cidade sonhada por Henry Ford. Nas paredes, no solo, espalhados pelo espaço, desenhos, objetos, vídeos e fotografias trazem Fordlândia para Niterói – não uma cidade fantasma, mas uma cidade vivida no cotidiano, por moradores e visitantes, lembranças e projeções de futuro, que fazem pensar nas políticas do deslocamento, na residência como método de trabalho e na prática da hospitalidade.

Jean-Claude Chianale, Alessia De Biase, Marcel Dinahet, Maïder Fortuné, Debora Flor, Véronique Isabelle, Valérie Jouve, Jan Kopp, Jacinto Lageira, Bertrand Lamarche, Daniel Lê, André Parente, Françoise Parfait, Mireille Pic, Raio Verde (Camila Fialho & José Viana), Alexandre Sequeira, Susana de Sousa Dias, Stéphane Thidet, Éric Valette, Camille Varenne.



*Suspended spaces* é um coletivo composto de artistas e pesquisadoras/es, com geometria variável e orgânica. Convencido da importância e da legitimidade do olhar artístico sobre o mundo contemporâneo, *Suspended spaces* trabalha a partir de sítios históricos fracassados da modernidade e cujo futuro, impedido por razões políticas, econômicas, históricas, permanece ainda em suspenso. Desde 2007, o coletivo organizou residências, exposições, publicações, eventos, encontros, principalmente a partir de três *Suspended spaces*: a cidade fechada de Famagusta, no Chipre; o projeto inacabado de Feira Internacional, de Oscar Niemeyer, em Trípoli, no Líbano; Fordlândia, no Brasil.

[www.suspendedspaces.net](http://www.suspendedspaces.net)